**MUNICIPIO:** MAZAGÃO/AP

**GESTOR:** ALINE CRISTIANE TEIXEIRA DA SILVA

**AUTOR(A):** MARIA ILZA SANTOS DOS ANJOS

**EMAIL:** [ilzadosanjos@hotmail.com](mailto:ilzadosanjos@hotmail.com)

**COAUTOR(A):**

AMANDA SOUZA; WARLEY RENAN DA SILVA SOUZA; JOSIANE DIAS DE SOUZA; EUCLÉIA CARVALHO DE FREITAS; ELIELSON RAMOS MONTEIRO; TATIANA DE OLIVEIRA RIBEIRO; MARIA MACHADO DO NASCIMENTO; GLENDA DOS ANJOS BARBOSA; KÁCIA OHANA DA CONCEIÇÃO CORRÊA; LUIZ EDUARDO SANTOS DO ROSARIO; ELIZABETH FREITAS DA SILVA; MARIA DE JESUS PEREIRA LACERDA; AURIANE BARRETO DOS SANTOS; VANESSA DOS ANJOS LOUREIRO; MERIAN OLIVEIRA; VALDELINO MORAES; ANGÉLICA BORGES DA CRUZ; ELGA CRISTIANE DOS SANTOS VINHAS; JOÃO PAULO COELHO FERREIRA.

**O PROTOCOLO DE NÃO VACINAÇÃO ASSOCIADO A AÇÕES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO EM SAUDE COMO FERRAMENTAS DE MELHORIA DA COBERTURA VACINAL**

O município de Mazagão tem a 5ª maior população do estado do amapá com 22.468 habitantes, onde 52% desta população reside nas áreas rurais e ribeirinhas do município, composta por cerca 235 comunidades e 02 distritos (carvão e mazagão velho).

Considerando essa dimensão territorial, e com a cobertura atenção básica de 77%, onde dispõe de uma rede assistencial de 08 UBS1 e 01 ubsf2 (ESF e ESFF) e 12 postos de saúde (com técnicos de enfermagem), tendo como principal desafio o acesso mais vulnerável a oferta de serviços de saúde e imunização em tempo oportuno. Com o advento do previne brasil, e os indicadores de desempenho como pilar desse novo modelo de financiamento, onde temos dentre esses indicadores a imunização.

A não vacinação é uma decisão pessoal ou coletiva de não se vacinar ou de não vacinar os filhos ou membros da comunidade, mesmo quando as vacinas são recomendadas ou exigidas por autoridades de saúde. Esta prática está geralmente baseada em crenças religiosas, filosóficas, culturais ou ideológicas, ou em informações equivocadas sobre as vacinas. No entanto, é importante lembrar que a vacinação é uma das medidas mais eficazes para prevenir doenças infecciosas e proteger a saúde individual e coletiva. A falta de vacinação pode aumentar o risco de surtos de doenças e colocar em risco a saúde das pessoas que não podem ser vacinadas por motivos de saúde, como bebês muito jovens, idosos ou pessoas com sistemas imunológicos enfraquecidos.

A experiência do município de Mazagão é sobre a criação do protocolo de não vacinação, iniciativa realizada em parceria com as secretarias de assistência social, educação e saúde em conjunto com conselho tutelar. A inciativa teve início após uma série de reuniões, fruto de articulação intersetorial, onde a principal meta é ampliação da cobertura vacinal, considerando que a escola pode ser um parceiro importante na promoção da vacinação e na melhoria das coberturas vacinais, o que é fundamental para proteger a saúde individual e coletiva.

As escolas podem fornecer um ambiente conveniente para a vacinação de crianças e adolescentes, facilitando o acesso às vacinas. A Secretaria de Saúde através de programas como o Programa Saúde na Escola – PSE, permite que os estudantes recebam as vacinas recomendadas sem precisar faltar às aulas ou se deslocar para um centro de saúde. E no que se refere ao contexto de promoção, a escola também pode promover a vacinação por meio de campanhas e eventos de conscientização, incentivando os estudantes e suas famílias a se vacinarem e lembrando-os das datas de vacinação, além de ajudar a monitorar as coberturas vacinais dos estudantes e identificar aqueles que precisam ser vacinados ou receber reforços de vacinas.

Com base nesse contexto, a experiência apresentada deu-se a segunda etapa com a execução de um cronograma de capacitação de gestores e secretários escolares pudessem identificar se a criança está ou não com seu calendário vacinal em dia, através da análise da caderneta de vacinação no ato da matricula, onde na matricula se é orientado para a devida atualização da caderneta, posteriormente é realizado um levantamento de crianças que estejam com as vacina pendentes onde este é encaminhado ao setor de imunização para realizar a vacinação dessas crianças relacionadas. Quando um pai ou responsável se recusava a vacinar uma criança o mesmo assinava um termo de responsabilidade que é encaminhado ao conselho tutelar para as devidas providencias.

A iniciativa combinada com uma série de ações como realização de mutirões de vacinação principalmente em áreas rurais e ribeirinhas, ações intersetoriais como distribuições de brindes (ingressos de circo e parque, brinquedos e etc.) e ações de beleza (oferta de cortes de cabelo, design de sobrancelhas, maquiagens para crianças, pais e responsáveis em datas comemorativas (natal/dia das crianças/pascoa etc) tem fortalecido os indicadores de cobertura vacinal no município significativamente. Cabe destacar que ao realizarmos as ações de vacinação estamos também implementando o monitoramento dos cadastros das crianças imunizadas, onde é verificado com base nos dados do sistema PEC/AB se as crianças estão cadastradas e vinculadas as equipes de APS do municípios, considerando que o INDICADOR 5 - PROPORÇÃO DE CRIANÇAS DE 1 (UM) ANO DE IDADE VACINADAS NA APS CONTRA DIFTERIA, TÉTANO, COQUELUCHE, HEPATITE B, INFECÇÕES CAUSADAS POR HAEMOPHILUS INFLUENZAE TIPO B E POLIOMIELITE INATIVADA, é indicador de desempenho do PREVINE BRASIL.



